

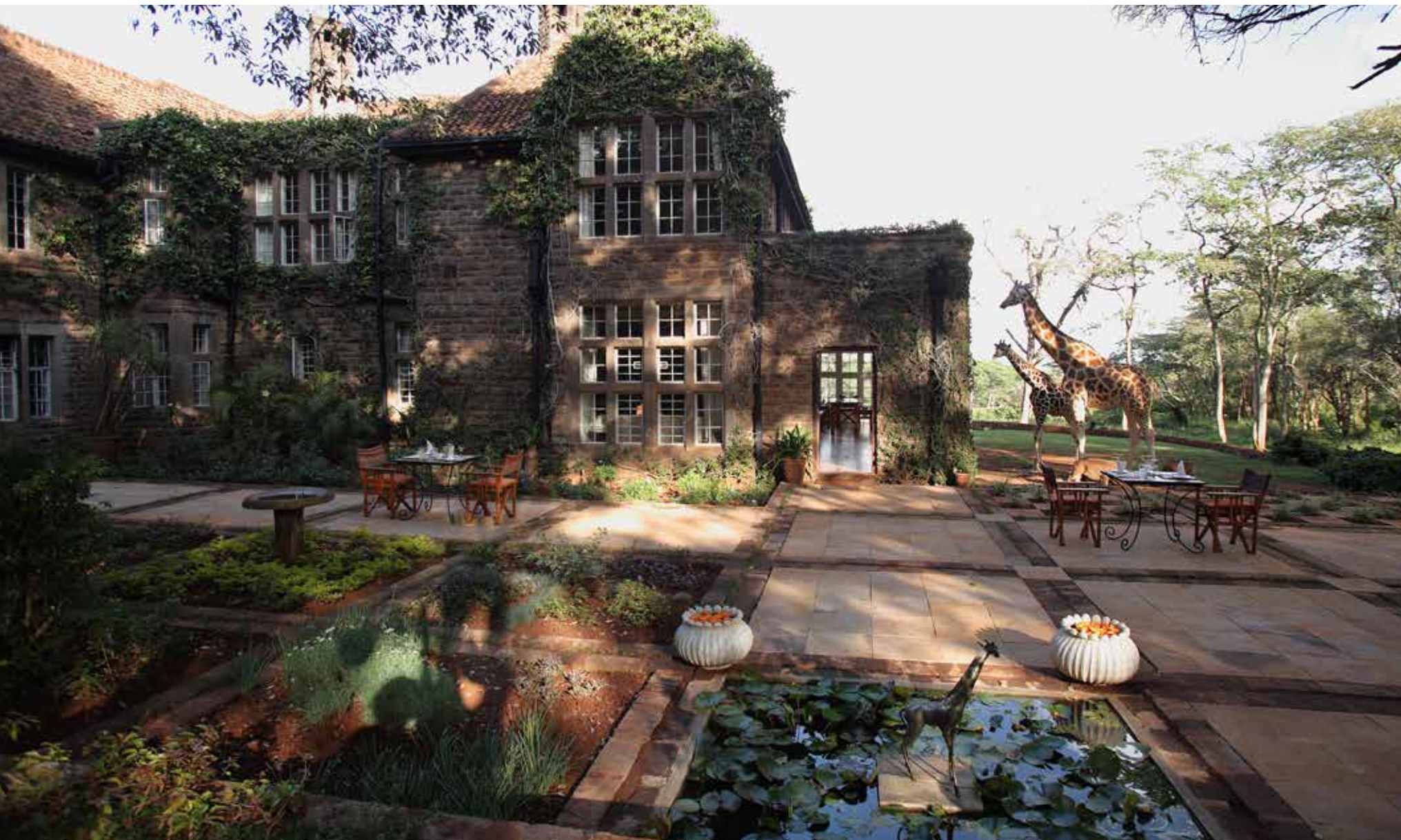
LESLIE-MELVILLE

BON APPÉTIT!

As girafas residentes da propriedade atingem quase os cinco metros de altura, pesam duas toneladas e têm uma expectativa de vida de até 30 anos, mas são amigáveis. E já são a terceira e quarta gerações a passar pelo Giraffe Manor, décadas depois de as suas avós e bisavós terem sido resgatadas por Jock e Betty Leslie-Melville. E não se fazem rogadas para saborear mais comida.

Visita INESPERADA

E se lhe dissermos que, para fazer um safari no Quênia, são os animais que vêm ter consigo e não o contrário? No Hotel Giraffe Manor, localizado em Nairobi, é possível tomar o pequeno-almoço com uma das espécies de girafas mais ameaçadas do planeta. Por Mafalda Sequeira Braga



O Giraffe Manor funciona como uma residência familiar, por isso, cada um dos seus 12 quartos é diferente, embora partilhem a decoração em estilo Art Deco. Há dois quartos mais pequenos (standard), oito superiores e duas suítes, divididos pela parte principal da casa, construída nos anos 30, e pelo Garden Manor, uma réplica menor do projecto original. Cá fora, pátios ensolarados e amplos jardins verdejantes convidam a um passeio ou a uma refeição ao ar livre.

Imagine que está a tomar o pequeno-almoço, num hotel no Quênia, e que, de repente, uma girafa introduz o seu longo pescoço pela janela e rouba-lhe o resto do seu croissant. Ficava aborrecida? Calculamos que não porque a experiência é incomparável. E pode ser vivida no Giraffe Manor, uma casa de estilo inglês, construída na era colonial (1932), onde os hóspedes pernoitam. Nesta propriedade de 56 hectares, localizada na região de Lang'ata, em Nairobi, as girafas Rothschild, uma das espécies mais raras e ameaçadas, circulam livremente, aproveitando todas as ocasiões para ver o que se passa no interior das habitações. Estão habituadas à interação com os humanos, mas não deixam de ser selvagens, alerta o hotel na sua página da Internet. É que o Giraffe Manor está inserido numa reserva natural para estes animais, gerida pela African Fund for Endangered Wildlife (AFEW). A organização foi criada na década de 1970, na mesma altura em que Jock Leslie-Melville e a sua mulher,

Betty, adquiriram a propriedade e ficaram a saber que as girafas Rothschild estavam em perigo porque o governo queniano queria comprar e explorar o seu único habitat no país. Começaram a levar algumas para casa e realojaram outras em diferentes áreas protegidas, estabelecendo um programa de reprodução em cativeiro para garantir o futuro da subespécie. Daisy, à qual depois se juntou Marlon, foi uma das primeiras jovens girafas a chegar e sobre a qual Betty escreveu no livro Raising Daisy Rothschild (1977), mais tarde adaptado para o filme The Last Giraffe (1979). Muitas outras se seguiram e a tradição manda que se dê aos animais os nomes de quem contribui, significativamente, para o trabalho da AFEW. Por sua vez, as girafas também emprestam o seu nome aos quartos. Assim, pode escolher ficar hospedado no Jock, Betty, Daisy, Marlon ou Lynn. Ou até na suíte Karen Blixen, mobilada com os pertences da autora de África Minha. Só mais tarde, nos anos 80, é que o Giraffe Manor passou a funcionar como hotel, já sob a gestão do filho dos Leslie-





O ponto alto da experiência é mesmo o contacto directo com as girafas Rothschild, que não se coíbem de espreitar pelas janelas abertas da casa e estão habituadas a ser alimentadas à mão pelos hóspedes, a quem são entregues pequenas porções de ração. Depois da visita, regressam tranquilamente à floresta, onde se encontra o Giraffe Centre, um santuário criado pela African Fund for Endangered Wildlife para proteger esta espécie ameaçada.

-Melville. Ao longo dos anos, recebeu convidados como Mick Jagger, Walter Cronkite, Johnny Carson, Brooke Shields, Richard Branson e Ewan McGregor. Em 2009, foi comprado por Mikey e Tanya Carr-Hartley, responsáveis pelo grupo The Safari Collection, que cresceram perto da casa e cujas famílias estiveram sempre envolvidas em projectos de conservação. Hoje, o casal quer seguir as pisadas dos seus antecessores e continuar a devolver girafas à vida selvagem. Além destas, a floresta que circunda a propriedade abriga uma série de outros animais característicos da fauna africana, como javalis, antílopes e várias espécies de pássaros exóticos. Contudo, alimentar o mamífero mais alto do mundo a partir da mesa do pequeno-almoço ou do quarto, no segundo andar, não é a única experiência que o Giraffe Manor oferece. O hotel disponibiliza veículos para visitar as principais atrações turísticas da região, como o Museu

COMO CHEGAR E ONDE FICAR

A Lufthansa viaja de Lisboa para o Aeroporto Internacional Jomo Kenyatta, em Nairobi, e vice-versa, a partir de €681, com escalas. O transfer até ao hotel está incluído no preço da estada e demora cerca de 45 minutos. A tarifa para o Giraffe Manor começa nos €472 por noite, num quarto standard. www.thesafaricollection.com/properties/giraffe-manor/

Karen Blixen, a Galeria de Arte e Fundação Matbronze, o Parque Nacional de Nairobi ou o The David Sheldrick Wildlife Trust, onde pode adoptar e dar de comer a um elefante bebé. Ao final do dia, enquanto os adultos desfrutam de uma massagem na sala de tratamentos do hotel, as crianças podem jogar críquete ou à malha, antes de se juntarem para uma refeição no terraço, com o pôr do Sol como pano de fundo. A estada no Giraffe Manor pode ser marcada individualmente ou como parte de um safari completo, que inclui ficar nos outros alojamentos geridos pelo The Safari Collection, no Quénia. ●